

Educação, alimentação e representações: um olhar para alimentação na escola de tempo integral

André Araújo do Nascimentoⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

José Arimatea Barros Bezerraⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Este artigo propõe investigar representações que discentes têm sobre alimentação e alimentação saudável no cotidiano dos alunos. Pretende refletir sobre suas práticas cotidianas, que são fortemente marcadas pelo consumismo e padronizações, interferindo na construção de valores socioculturais, os quais são produzidos e retroalimentados constantemente. Temos como objetivo geral analisar as representações sociais da alimentação dos alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola de tempo integral da rede pública de ensino do Ceará, especificamente, intentamos categorizar essas representações entre os discentes sobre alimentação, e alimentação saudável, identificando nesses sujeitos as representações sociais. Como referência teórica, trabalharemos com os autores Bezerra (2002; 2018), Moscovici (2005), Jodelet (2001; 2005) para dialogar acerca de duas categorias de análise: alimentação, alimentação saudável e representações. A pesquisa foi estruturada visando compreender as representações simbólicas em relação à alimentação no contexto escolar e terá uma abordagem qualitativa com a metodologia de estudo de caso, a partir da aplicação de um questionário e entrevista semiestruturada, que corroboram no conhecer, ler e dialogar sobre acontecimentos no contexto do objeto pesquisado. Os resultados da pesquisa, que envolveu entrevistas com 50 alunos, confirmam a hipótese levantada pelo estudo sobre alimentação e alimentação saudável no contexto das representações sociais em uma escola pública de tempo integral. Por exemplo, aproximadamente 70% dos adolescentes consideram alimentação e alimentação saudável como conceitos interligados, reconhecendo a relevância da alimentação em suas vidas e demonstrando interesse em questões relacionadas à nutrição e qualidade dos alimentos que consomem. Além disso, 98% dos entrevistados percebem a aparência física como algo fundamental em suas vidas, sugerindo uma relação entre imagem pessoal, estética e o tipo de alimentação. No entanto, a realidade social dos alunos limita a concretização dessas categorias, uma vez que os hábitos alimentares são condicionados pela escola, onde são oferecidas três refeições diárias, ao contrário do que ocorre em casa, conforme revelado nos depoimentos dos discentes através das entrevistas concedidas.

Palavras-chave: Alimentação. Alimentação saudável. Escola de tempo integral. Representações sociais.

Education and food: representations of students from a full-time public school in the state of Ceará about food

Abstract

This article proposes to investigate representations that students have about food and healthy eating in their daily lives. It intends to reflect on their daily practices, which are strongly marked by consumerism and standardization, interfering in the construction of sociocultural values, which are produced and constantly fed back. Our general objective is to analyze the social representations of food among students in the 1st year of high school at a full-time school in the public education network in Ceará. Specifically, we intend to categorize these representations among students about food and healthy eating, identifying in these subject to social representations. As a theoretical reference, we will work with the authors Bezerra (2002,; 2018),; Moscovici (2005),; Jodelet (2001,; 2005) to discuss two categories of analysis: food, healthy eating and representations. The research was structured to understand the symbolic representations in relation to food in the school context and will have a qualitative approach with case study methodology, based on the application of a questionnaire and semi-structured interview, which corroborate the knowledge, reading and dialogue about events in the context of the researched object. . The results of the research, which involved interviews with 50 students, confirm the hypothesis raised by the study about food and healthy eating in the context of social representations in a full-time public school. For example, approximately 70% of adolescents consider food and healthy eating to be interconnected concepts, recognizing the relevance of food in their lives and demonstrating interest in issues related to nutrition and the quality of the food they consume. Furthermore, 98% of those interviewed perceive physical appearance as something fundamental in their lives, suggesting a relationship between personal image, aesthetics and type of diet. However, the students' social reality limits the implementation of these categories, since eating habits are conditioned by the school, where three meals a day are offered, unlike what happens at home, as revealed in the students' testimonies through interviews.

Keywords: Food. Healthy eating. Full-time school. Social representations.

1 Introdução

A promoção da saúde e alimentação saudável está na pauta da época que atravessamos. Diante disso, percebermos as práticas alimentares dos jovens em seu cotidiano escolar, sobretudo nas escolas de tempo integral, que possuem condições sociais, econômicas, históricas e culturais em múltiplas dimensões tornam-se uma necessidade inevitável.

No contexto da escola pública de tempo integral no Ceará, é importante investigar como os alunos percebem a alimentação. Suas representações sociais

podem influenciar de suas famílias, comunidades e do ambiente escolar em que estão inseridos. Compreender essas representações é fundamental para desenvolver estratégias educacionais mais eficazes, que promovam uma alimentação saudável e consciente.

A partir dessa perspectiva, a temática central do nosso artigo visa investigar as representações dos alunos de escola pública de tempo integral sobre alimentação e alimentação saudável. A escolha desse tema se deu devido à experiência docente em uma disciplina exclusiva das escolas de tempo integral do estado do Ceará intitulada de Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS) que tem como objetivo uma proposta integradora, indutora de novas práticas, tendo como finalidade o desenvolvimento por meio da pesquisa, da interdisciplinaridade, do protagonismo estudantil, em que a contribuição fosse fortemente implantada para um ambiente escolar mais motivador e favorável à produção de conhecimentos.

Além dessa motivação, a pesquisa tem como referência a tese de doutorado de Bezerra (2002), Comer na escola – significados e implicações, que trata sobre a temática da alimentação na escola, cujo “objeto central de investigação foram os significados que a merenda escolar, como prática concreta e como discurso, adquire no contexto (cotidiano escolar e práticas alimentares da comunidade da escola pública de ensino fundamental”.

A partir desse olhar para a alimentação, sobretudo no âmbito escolar, é que nossa pesquisa se volta para uma escola pública de tempo integral no estado do Ceará, envolvendo um grupo de estudantes faixas etárias e níveis de ensino similares. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, por meio de aplicação de questionários, entrevistas semiestruturadas individuais, buscando explorar as raízes, crenças e práticas alimentares dos discentes na escola e fora dela.

Como referencial teórico-metodológico trabalharemos com os autores Bezerra (2002; 2018), Moscovici (2005), Jodelet (2001; 2005) para dialogar acerca do eixo principal da pesquisa que é o estudo das práticas e representações vinculadas alimentação e alimentação saudável no contexto da escola, com o objetivo de discutir a problemática através de uma reflexão da realidade

contemporânea que é fortemente voltada para o consumo e para a padronização, o que interfere na concepção de valores sociais e culturais produzidos e retroalimentados constantemente, bem como fazer análises dos dados coletados.

Segundo Bezerra (2018), a dimensão cultural do alimento reconhece que as escolhas alimentares se relacionam com visões de mundo, com a formação da identidade de povos e grupos sociais, com o processo histórico de constituição da nacionalidade, marcado pela riqueza e variedade dos alimentos e preparações, que são expressão da contribuição de diferentes povos na formação cultural brasileira.

Na perspectiva das representações sociais entende-se não como algo passivo, apreendido nos moldes de um objeto estático, mas trata-se de uma compreensão ativa, uma vez modelada como dado do exterior. A representação social produz uma remodelação dos elementos. Compreendendo o objeto em estudo, a representação promove uma percepção da alimentação no âmbito escolar e social no contexto dos valores simbólicos e das noções (predisposições), das regras dos quais ela (representação) torna-se solidária. (MOSCOVICI, 2005).

Considerando o que foi exposto, a pergunta norteadora parte do princípio de quais as representações sociais dos alunos de Ensino Médio sobre alimentação? E como questões complementares temos: como se caracterizam as práticas alimentares dos alunos? Que significados os alunos atribuem a essas práticas? Como as ações educativas podem ser desenvolvidas com os discentes, tendo em vista a superação de práticas alimentares não saudáveis?

Assim, o objetivo geral foi investigar as representações sociais a partir das categorias alimentação e alimentação saudável dos jovens que estão cursando o 1º ano do Ensino Médio em uma escola de tempo integral na cidade de Fortaleza. A partir disso, mapear as representações sobre alimentação elaboradas pelos discentes; identificar os significados dessas representações; caracterizar as práticas alimentares dos alunos decorrentes dessas representações.

Apresenta-se como hipótese que as representações sociais dos discentes sobre alimentação apresentam significados que orientam suas práticas alimentares sejam saudáveis ou não.

Assim, pretende-se estruturar o artigo em três partes: na primeira, traremos um olhar para o referencial bibliográfico e os estudos teóricos, já na segunda, apresentaremos a metodologia, abordagem, delineamento, as técnicas de coleta de dados, os sujeitos do estudo e o local da pesquisa. Na terceira, a apresentação do mapeamento as representações e uma discussão dos resultados obtidos. Fecha-se com as considerações finais que trará a síntese dos resultados, a definição da realização ou não dos objetivos.

2 Metodologia

Iremos tratar neste tópico sobre a escolha da abordagem e do método da pesquisa, visando garantir a fidedignidade e a legitimidade dos dados, bem como as técnicas, análise de dados, sujeitos e cenário, além de traçarmos o percurso, indicando os seus procedimentos.

Por termos o eixo principal da pesquisa o estudo das práticas e representações sociais vinculadas à alimentação no contexto da escola de tempo integral, verifiquei o significado dessa atividade não somente no espaço escolar como também no âmbito da realidade social em que se insere a escola.

Com base na pergunta norteadora realizamos uma pesquisa qualitativa sobre o que representa alimentação e alimentação saudável para os alunos do Ensino Médio de uma escola de tempo integral do estado do Ceará. Segundo Minayo (2007) a abordagem qualitativa, de natureza descritiva e explicativa, colabora, a nosso ver, para a leitura dos elementos circunscritos na realidade. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa nos trará a visão mais clara do contexto e dos sujeitos que pretendemos realizar a investigação. Do mesmo modo, que nos favorece uma maior compreensão sobre os objetivos e sujeitos da pesquisa. Realizamos o estudo de caso, que se caracteriza em uma percepção densa de um objeto ou de alguns objetos, num tempo e espaço delimitado. Para Minayo (2010, p. 164) “Os estudos de caso utilizam estratégias de investigação qualitativa para mapear, descrever e analisar o contexto, as relações e as percepções a respeito da situação, fenômeno ou episódio em questão”.

Segundo Yin (2005), o estudo de caso ganha referência significativa na estratégia metodológica para a pesquisa qualitativa, visto que comporta uma atitude de profundidade no olhar e na escuta do investigador, uma aproximação cuidadosa e atenta em relação ao fenômeno. Para Gil (2009), a definição do estudo de caso apresenta características primordiais: (1) é um delineamento da pesquisa, (2) preserva o caráter unitário do fenômeno pesquisado, (3) investiga um fenômeno contemporâneo (4) não separa o fenômeno do seu contexto, (5) é um estudo em profundidade, (6) requer a utilização de múltiplos procedimentos de análise de dados.

Partindo desses princípios, a escolha dos sujeitos ocorreu observando os seguintes critérios para participação na pesquisa: a) representem diferentes gêneros; b) ter o percentual de 60% de frequência nas aulas escolares; c) manifestar interesse em participar da pesquisa e d) tenham na faixa etária entre 15 e 16 anos; e) estejam cursando a 1ª. série do Ensino Médio.

Utilizamos para coleta de dados um questionário que foi aplicado de forma presencial. A amostra estudada foi composta por cerca de 50 alunos divididos em duas turmas do 1º ano do Ensino Médio e abordou questões sobre o contexto alimentar, destacando a periodicidade em que os alunos faziam suas refeições.

Após a realização do questionário, analisamos como os discentes concebem as respostas baseadas em uma similaridade do que se entende de alimentação, alimentação saudável e suas representações. A partir disso, chegamos a uma entrevista semiestruturada, individualmente, com 10 participantes, dando atenção à formulação de perguntas para o tema a ser investigado como quantas refeições fazem e quantas são feitas na escola, o que eles entendem de alimentação e alimentação saudável e o que isso representa na sua formação.

Assim, a opção por trabalhar com adolescente pautada pela possibilidade de que já tivessem atingido um grau de desenvolvimento que favorecessem a apreensão de suas vivências e elaborações acerca do alimento no cotidiano acadêmico e familiar, utilizando recursos como a entrevista semiestruturada.

Para Manzini (2003), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais,

complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. Um ponto semelhante, para ambos os autores, refere-se à necessidade de perguntas básicas e principais para atingir o objetivo da pesquisa.

O cenário que escolhido para desenvolvimento de nossa pesquisa foi a escola de tempo integral, que surge no estado Ceará, por meio da Secretaria da Educação (Seduc), iniciando a implementação desse formato em 2016, no Ensino Médio. Atualmente, a rede pública conta com 261 Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTIs) distribuídas em 130 municípios cearenses.

Cada escola de tempo integral oferta uma jornada de nove horas, garantindo três refeições diárias. O currículo é composto por 30 horas semanais de disciplinas da base comum a todos estudantes e 15 horas na parte flexível, sendo que 10 são escolhidas pelos alunos.

O *locus* de desenvolvimento da nossa pesquisa foi a escola estadual de tempo integral Iracema, situada no bairro de Messejana na cidade de Fortaleza. Além da minha atuação como docente da escola, um dos critérios de escolha para aplicação de nossa pesquisa, percebe-se uma construção sócio-histórica relevante desse espaço de ensino com a comunidade que cerca a instituição, comungando diretamente com o discurso de Moscovici (2005), observando que as representações habitam a esfera do senso comum e podem ser analisadas como ciência, pois tudo o que percebemos do mundo são respostas a estímulos do ambiente no qual vivemos.

Dividimos nossa análise em dois momentos: a primeira etapa consistiu em vincular o objeto de estudo a um sistema de valores, noções e práticas que conferem aos indivíduos formas de orientação no meio social e material de forma objetiva e prática e a segunda está associada aos membros de uma comunidade um instrumento de códigos para denominar e classificar de maneira clara as partes do seu mundo, de sua história individual ou coletiva.

Nesse sentido, o aporte de análise de nossa pesquisa fez uso da compreensão das representações sociais que partem das funções e

convencionalizam-se nos objetos, nas pessoas ou nos acontecimentos que dão forma e localizam em uma determinada categoria, e, gradualmente, colocam como modelo de um determinado grupo de pessoas, ou seja, estamos todos envolvidos em imagens, linguagem ou cultura que são impostos por representações do grupo ao qual pertencemos (Moscovici, 2005).

2.1 Um olhar para o referencial teórico-metodológico

8

O debate sobre alimentação e nutrição no contexto escolar evidencia a concepção de educação relacional que se desenvolve em processo constante de criação e transformação pela ação e reflexão humanas, portanto tem como princípio norteador a formação integral do aluno e traz à tona os dilemas e as perspectivas desse tema na escola atrelado à visão plural e social.

Em decorrência disso, inferimos que formar sujeitos críticos e comprometidos, com vistas à uma sociedade mais justa, exige, também, pensar em como ocorrem as múltiplas relações do aluno com a alimentação e a nutrição, no que se refere à saúde, estética, meio ambiente, sustentabilidade, ou seja, entendemos que o ato de se alimentar implica nos aspectos da aprendizagem, assim como nos sociais, emocionais e culturais.

A partir desse princípio desenvolvido ampliaremos com o conceito de representação social em Moscovici (2005), que nos permite compreender as ações humanas não somente como resultado de experiências acumuladas e de sistemas de disposições incorporadas, mas também como produto da ação do indivíduo sobre si mesmo e sobre o mundo exterior.

Na tese de doutorado de Bezerra (2002), Comer na escola – significados e implicações, observa-se o cotidiano escolar e práticas alimentares da comunidade, bem como a escola pública, buscando explicitar os significados presentes nas representações sociais e os sujeitos da escola. “O trabalho de representação consiste em atenuar estranhezas (provocadas por objeto ou noção nova), induzi-las no espaço comum, provocando o encontro de visões, de expressões separadas e díspares que num certo sentido se procuram (p. 31).

Assim, diante dessa interface do objeto de estudo que se enquadra numa categoria que apresenta com a existência material e como uma construção social expressiva do ser humano, carrega-se, assim, um significado que vai além da mera satisfação de necessidades biológicas que o alimento proporciona, atravessa uma discussão sobre a concepção do que representa a alimentação e a alimentação saudável, levando em consideração a relação direta destes pontos com o comportamento, sentimento, expressão cultural e prática social, o que não pode simplesmente resumir a tradução dos conhecimentos científicos por parte prescritiva de nutricionistas.

A aparente obviedade acerca do que é alimentação e alimentação saudável foi convertida em constatações que evidenciavam conceitos permeados de simbolismos bem característicos dos sujeitos deste estudo, que, não obstante serem singulares, eram também representantes de um grupo maior, que se insere em outro maior ainda.

Assim, partindo da percepção de com Serge Moscovici, as representações sociais emergem, não apenas como um modo de compreender um objeto particular, mas também como uma forma em que o sujeito (indivíduo ou grupo) adquire uma capacidade de definição, uma função de identidade, que é uma das maneiras como as representações expressam um valor simbólico.

Nesse aspecto, para chegar às representações, é importante que examinemos o aspecto simbólico dos nossos relacionamentos e dos universos consensuais em que habitamos, pois ao dizer que as representações são sociais, estamos expressando principalmente a ideia de que elas são simbólicas e possuem tantos elementos perceptuais quanto cognitivos. (MOSCOVICI, 2005,)

3 Resultados e Discussões

Conhecer as representações de alunos sobre alimentação elaboradas por alunos do Ensino Médio demandou a eleição de critérios que norteassem o acesso às elaborações destes diferentes agentes, representantes legítimos do ambiente

familiar e do universo escolar. Desta forma, três dimensões orientaram o diálogo com estes sujeitos, na tentativa de atingir o objetivo deste trabalho.

Estes eixos representam em primeiro plano a informação que tem relação com a organização dos acontecimentos que o grupo possui com respeito ao objeto social. Ela condiciona o tipo de representação que o grupo terá do objeto. (MOSCOVICI, 2005).

O segundo dimensionamento está atrelado ao *campo de representação* que nos remete à ideia de imagem, de modelo social, ao conteúdo concreto e limitado das proposições que expressam um aspecto determinado do objeto da representação. Por fim, *atitude/ação* termina de explicitar a orientação global em relação a objetificação da representação social.

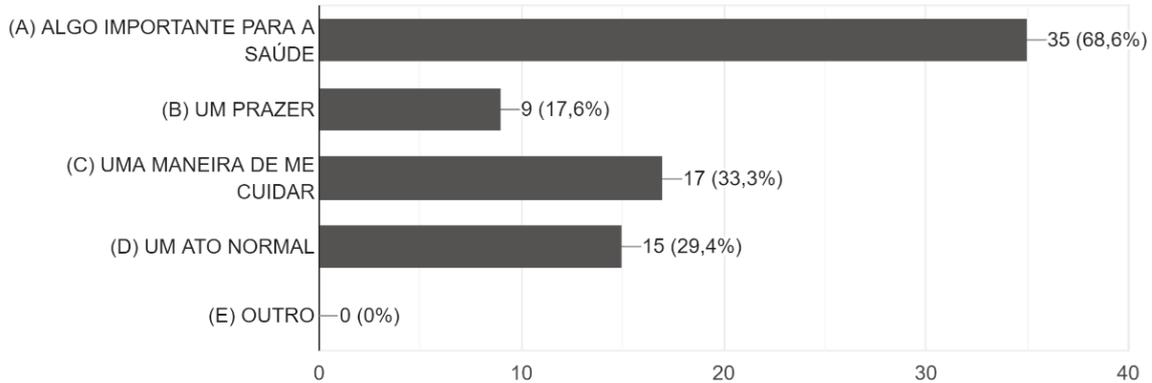
3.1 Primeiro dimensionamento: A informação – representação dos alunos sobre o conceito de alimentação e alimentação saudável

O conteúdo referente às representações de alimentação surgiu, conforme comentamos no início desta seção, a partir das dimensões estabelecidas na elaboração do questionário. À primeira pergunta: o que é alimentação? E à segunda: o que você entende por alimentação saudável. As respostas evidenciaram o que os alunos acham, na sua maioria que é algo importante para saúde, mas não sabem diferenciar concretamente os conceitos. Os gráficos a seguir resumem as respostas dos alunos da escola de tempo integral de Ensino Médio nas turmas de primeira série.

Gráfico 1 - Percepção dos alunos sobre o conceito de alimentação

1) O QUE É ALIMENTAÇÃO PARA VOCÊ?

51 respostas



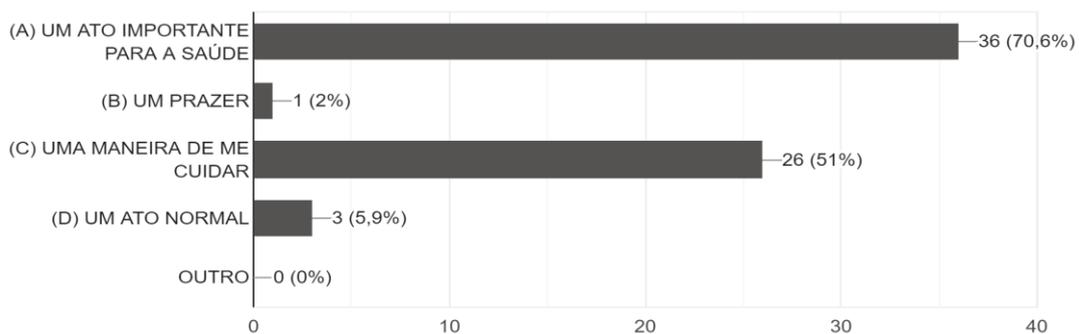
Fonte: Elaboração própria.

Avaliando o entendimento alimentar dos jovens, se constataram na percepção dos alunos que a alimentação como demonstra o estudo de 68,6% é algo importante para saúde, ao mesmo tempo que os jovens estão orientados pela ideia amplamente apresentada pelas mídias da relação da alimentação com saúde e cuidado, podemos inferir que essa geração está mais consciente sobre a alimentação e sua importância para saúde."

Gráfico 2 - Percepção dos alunos sobre o conceito de alimentação saudável

2) O QUE VOCÊ ENTENDE POR ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL?

51 respostas



Fonte: Elaboração própria.

A partir deste referencial, percebemos que as respostas ancoram as categorias elencadas alimentação que é o ato de comer e obter nutrientes necessários e alimentação saudável associado a cuidados para não ter doenças futuras, no entanto o ato de se alimentar de forma saudável acrescenta um elemento a mais a ser pensado, que alimentação está associada a composição nutricional que influencia na aparência, esse componente percebe-se na fala de alguns adolescentes:

12

[...] pra mim alimentação é uma coisa que a gente precisa sobreviver a partir dos alimentos, então, nutrientes e em relação a alimentação saudável é pra nossa saúde, porque hoje em dia existe muitas doenças causadas por alimentação que as pessoas não se alimentam bem (A. S., discente da escola estadual de tempo integral na cidade de Fortaleza-Ce).

Acho que alimentação saudável é aquilo que lhe deixa de certa forma melhor, sua saúde em geral física e pode ajudar também na saúde mental eu acho.... agora a alimentação normal acho que é basicamente quando você sente fome e aí você só come normal. Se alimenta (C .L., discente da escola estadual de tempo integral na cidade de Fortaleza-Ce).

A partir das respostas dos jovens, percebemos que é normal a alimentação estar relacionada em deixar a aparência física bem, além de comer apenas quando tem fome, porém, o real conceito de alimentação é ignorado, ou desconhecido pelos estudantes. Dessa forma, o estudo das representações tratadas por Moscovici (2005) revelam que a finalidade de todas as representações é tornar familiar algo não familiar, ou a própria não-familiaridade.

Segundo esse autor, os mecanismos de ancoragem e objetivação transformam o não familiar em familiar, sendo que o primeiro “tenta ancorar ideias estranhas, reduzi-las a categorias e a imagens comuns, colocá-las em um contexto familiar”. O segundo busca “transformar algo abstrato em algo quase concreto, transferir o que está na mente para algo que exista no mundo físico.” (MOSCOVICI, 2005, p. 60-61).

3.2 Segundo dimensionamento: O campo de representação ou imagem

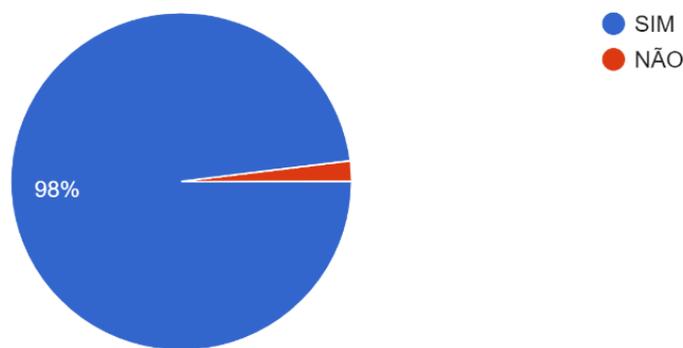
A imagem deixa de ser signo e passa a ser a cópia da realidade, essa explicação sobre um determinado fenômeno vai se estruturando e se tornando socializada para determinado grupo. Na naturalização, percepção do grupo é encarada como realidade e materialidade. Os grupos vão explicar os fenômenos que acontecem no mundo, a partir das imagens e metáforas que este mesmo grupo tem sobre a realidade.

13

Nesse campo observa-se a pergunta sobre a aparência associado à alimentação saudável e a resposta quase unânime se dá de forma positiva como observamos no Gráfico 3:

Gráfico 3 - Alimentação saudável e a influência na aparência física

4) VOCÊ ACHA QUE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL INFLUENCIA NA APARÊNCIA FÍSICA?
51 respostas



Fonte: Elaboração própria.

Moscovici argumenta que as representações sociais baseiam no dito “onde há fumaça, há fogo”, ratificando que, ao percebermos algo, instintivamente supomos que não é por acaso, mas que deve ter uma causa e um efeito. A alimentação saudável, portanto, é frequentemente associada à perda de peso e ao controle do corpo, sendo vista como um meio de alcançar ou manter uma aparência física desejável.

Em algumas falas percebemos de maneira mais materializada esse perfil representativo dessa dimensão:

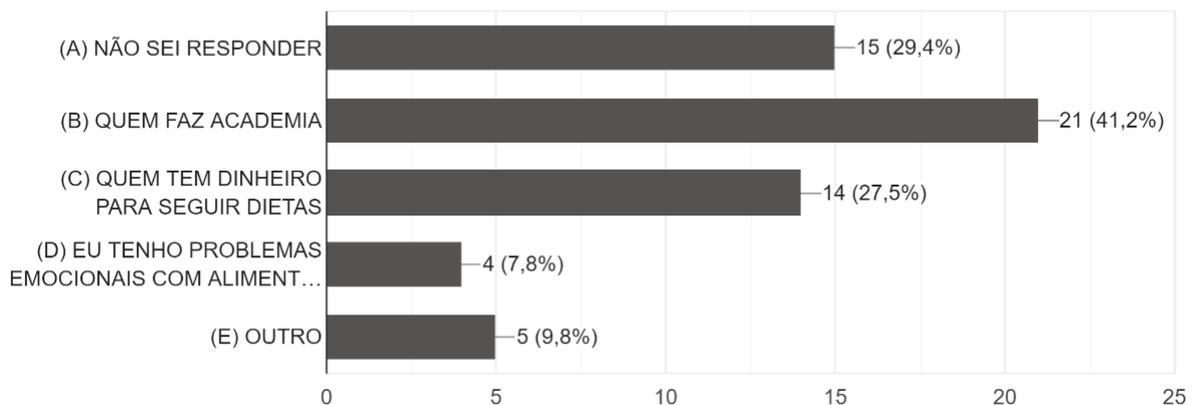
Então a pessoa pode ser aquela pessoa magra, linda, mas talvez ela não se alimente adequadamente, talvez aquilo seja só a forma do corpo dela uma pessoa mais gordinha que talvez ela não coma tudo isso mas seja físico dela (A. S., discente da escola estadual de tempo integral na cidade de Fortaleza-Ce).

Acho que uma pessoa que geralmente se compara muito e tem um corpo padrão consideravelmente perfeito pela sociedade ela se limita a como que eu posso falar? Suprir as necessidades do próprio corpo no caso não as necessidades mas os desejos do próprio corpo e aí ela passa a se alimentar de forma o mais saudável possível entrar naquele padrão (C. L., discente da escola estadual de tempo integral na cidade de Fortaleza-Ce).

Gráfico 4 - Itens relacionados a alimentação saudável

5) QUAIS ITENS A SEGUIR VOCÊ RELACIONA COM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL?

51 respostas



Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 4 nos mostra a relação de representação da alimentação saudável com algumas questões sociais. O fato de ter dinheiro para fazer dietas e frequentar academia somam 68,7% dos que participaram da pesquisa, o que nos leva observar a relação entre imagem do senso comum construída para alimentação saudável. Para Jodelet (2001), a partir da relação que os grupos estabelecem com o mundo e as coisas, por um olhar objetivado deste grupo, a partir do lugar social, cultural e econômico que ocupam os integrantes deste, há uma construção

simbólica, que faz com que os grupos e indivíduos deem novos sentidos aos fatos que circundam suas vidas e não apenas a reprodução da realidade.

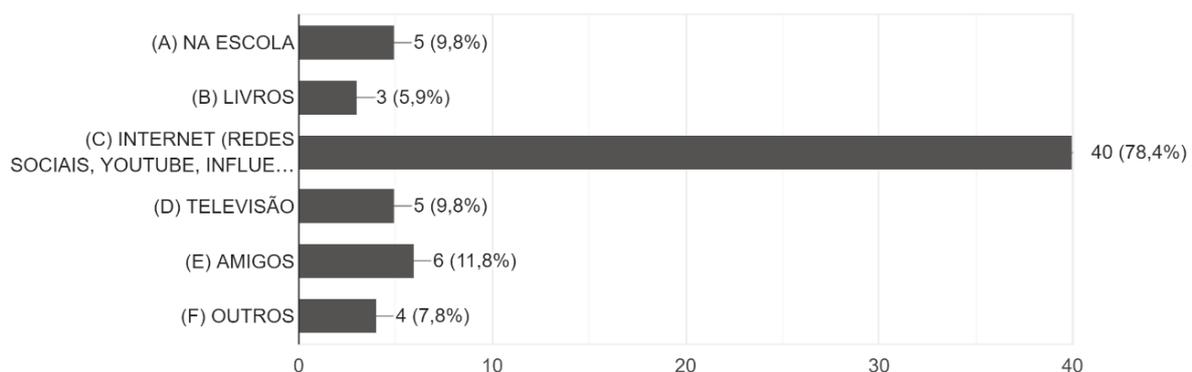
De acordo com estudos da Unidade de Inteligência da revista *The Economist* a internet acaba sendo a principal responsável por esse arcabouço criando conteúdos de alimentação saudável, reeducação alimentar, sem falar nas estratégias mágicas de emagrecimento com a perda da maior quantidade de quilogramas em um tempo mais reduzido. Apesar de trazerem informações que muitas vezes mais complicam do que resolvem os problemas.

Os dados e as falas a seguir dos jovens corroboram com esse aspecto:

Gráfico 5 - onde os alunos buscam informação sobre alimentação saudável

10) COM QUEM VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL?

51 respostas



Fonte: Elaboração própria.

Então tipo eu tenho um negócio na internet que é uma coisa assim um pouco mais voltada pra estética, mais pra moda. essa é a Menina Perfeita (A. S., discente da escola estadual de tempo integral na cidade de Fortaleza-Ce).

Você já ouviu falar sobre a Mel Maia. Mel Maia, me comparo muito com ela. Acho que eu queria ter o corpo parecido com o dela, eu acho muito bonito também e algumas pessoas assim às vezes a internet também não ajuda muito nesses aspectos aí de a comparação vem e eu acho que a alimentação em si influencia bastante também (C. L., discente da escola estadual de tempo integral na cidade de Fortaleza-Ce).

A partir dos achados destacamos que a ideia que falar, ouvir e ler sobre alimentação é algo que está em evidência nos nossos dias. A própria televisão, com todo o seu poder de alcance das camadas mais populares, está veiculando, em programas específicos ou nas novelas, que diariamente formam opinião, temas relacionados à alimentação saudável ou aos transtornos alimentares.

3.3 Terceiro dimensionamento - atitude/ação

16

No contexto das representações sociais, o campo da atitude inclui as emoções, crenças, opiniões e avaliações que as pessoas têm em relação a um determinado assunto. Essas atitudes podem ser positivas, negativas ou ambivalentes e influenciam a forma como as pessoas interpretam e respondem a determinadas situações sociais.

Moscovici (2005) destacou que as atitudes podem ser compartilhadas socialmente e moldadas por fatores culturais, contextuais e históricos. Elas são influenciadas pelas interações sociais, pela comunicação, pela mídia e por outros agentes sociais. As atitudes também desempenham um papel importante na formação e na manutenção das representações sociais, ajudando a estabilizar e legitimar determinadas ideias e práticas sociais.

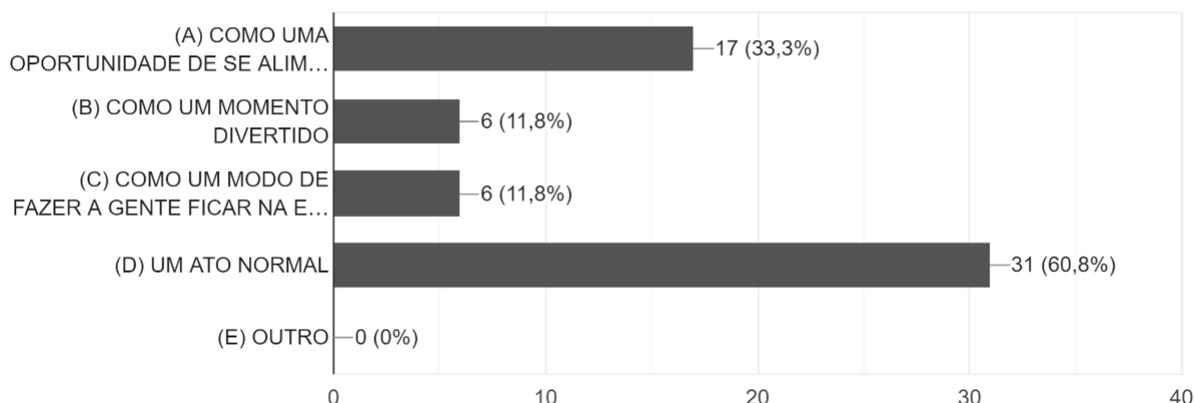
Nesse aspecto percebemos alguns pontos na nossa pesquisa sobre os hábitos alimentares na escola e em casa, o cotidiano alimentar levando em consideração que eles estudam em uma escola de tempo integral e lhes é oferecido três refeições diárias de maneira que sistematiza a organização das refeições feitas pelos jovens.

A seguir, a partir dos gráficos, percebemos alguns dados que explicitam essa perspectiva:

Gráfico 6 - Caracterização da alimentação escolar

6) COMO VOCÊ CARATERIZA A ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA?

51 respostas

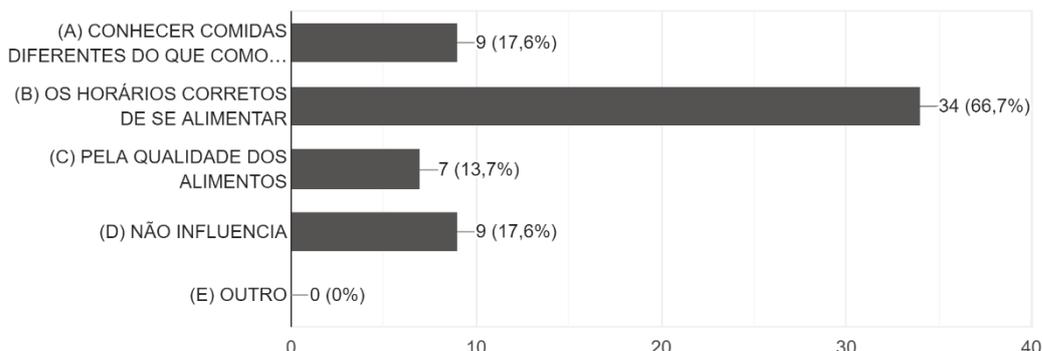


Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 7 - Hábitos alimentares na escola

7) QUAIS DOS ASPECTOS A SEGUIR INFLUENCIAM NO SEU HÁBITO ALIMENTAR NA ESCOLA?

51 respostas



Fonte: Elaboração própria.

Considerando a realidade do espaço escolar em que este estudo se realizou, pode-se observar que a escola de tempo integral cumpre um papel importante nesse universo consensual das representações dos alunos que caracterizam como um ato normal alimentar-se na escola, ao mesmo tempo que atribuem a escola em relação aos hábitos uma maneira de organizar os horários das

refeições, já que em casa essas ações são desreguladas como percebe-se nas falas dos discentes:

Porque eu como tipo assim, ó Só um exemplo, é... quando eu trouxe na na escola, a minha rotina é assim, eu não merendo de manhã, então eu a merendo aqui na escola, só posso almoçar aqui, né? E na parte da tarde, aqui na escola. Quando eu chego em casa, tipo, eu como um pão, né? Merenda, assim, normal, né? E de é muito difícil também assim, jantar. Mas tipo final de semana só como besteira, como recheado, como eu como pastel (M. E., discente da escola estadual de tempo integral na cidade de Fortaleza-Ce).

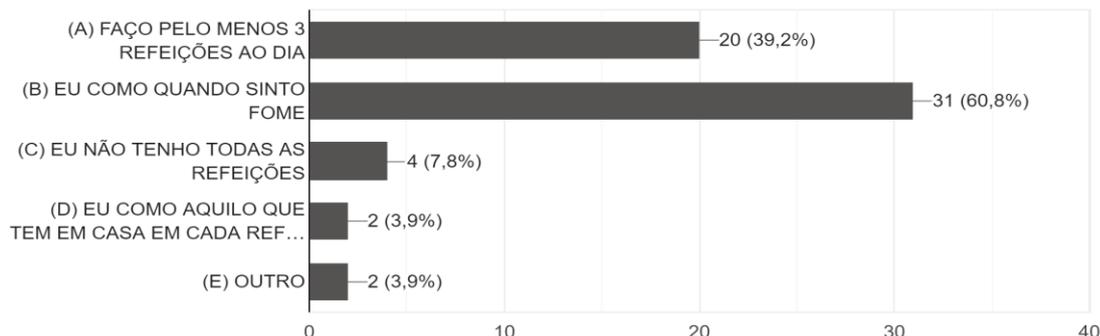
Porque tipo bolo não é saudável não. Bolo. E tem bolo mas é bom né Bolsa? O bolo é bom. É mas não é e também o que chocolate, né? Aqueles achocolatados? É, também não é porque não tem muito açúcar. E é isso boa (M. E., discente da escola estadual de tempo integral na cidade de Fortaleza-Ce).

Há ainda na pesquisa a perspectiva de que a escola pública é uma oportunidade de comer, fato, exclusivamente, associado ao consumo do alimento, seja ele qual for. O ato de comer parece sobressair aos predicativos do alimento como “bom” e/ou “saudável”, ou seja, o importante é que se possa comer, que tenha comida, que se possa encher a barriga. Infere-se que esta questão faz parte de uma realidade cuja prioridade é simplesmente a alimentação, pois suas condições econômicas não favorecem muito a escolha da comida. Como observa-se no Gráfico 8 e em algumas falas dos adolescentes:

Gráfico 8 - Cotidiano alimentar

8) EM RELAÇÃO AO SEU COTIDIANO ALIMENTAR: COMO VOCÊ SE ALIMENTA?

51 respostas



Fonte: Elaboração própria.

Pra mim o alimento serve tanto pra me saciar. Saciar. Tipo me encher de tudo (G. C. - discente da escola estadual de tempo integral na cidade de Fortaleza-Ce).

Eu só como quando eu tô com fome, por exemplo, vai que toda hora, né? Que ninguém fica com fome toda hora, Mas eu como quando estou com fome, obviamente, ele serve só pra isso. (J. V. - discente da escola estadual de tempo integral na cidade de Fortaleza-Ce).

DaMatta (1984), em "O que faz o brasil, Brasil?", apresenta os múltiplos percursos pelos quais a sociedade manifesta-se, sendo a comida um dos mais expressivos de uma realidade. A metáfora do cru e do cozido, do alimento e da comida classifica, segundo o autor, as coisas, as pessoas e até mesmo ações morais importantes do nosso mundo:

Num plano mais filosófico e universal, sabemos que cru se liga a um estado de selvageria (a um estado de natureza), ao passo que o cozido se relaciona ao universo socialmente elaborado que toda sociedade humana define como sendo o de sua cultura e ideologia. Sabendo que o cru e o cozido exprimem mais que dois processos "naturais", podemos agora entender por que falamos que "o apressado come cru". É que, com tal metáfora (ou associação entre o cru e a pressa), estamos nos referindo a esse elo entre a selvageria ou sofreguidão da pressa e o lado selvagem, ruim ou cru

das coisas e da vida. O calmo, pode-se dizer, complementando o provérbio revelador, como sempre cozido, pois quem tem calma possui um elemento da civilização e a civilização funda-se precisamente num saber esperar (DAMATTA, 1984, p. 52)

A partir da história da alimentação e das evidências ressaltadas da realidade dos alunos escola pública, podemos observar que saciar a fome sempre foi e sempre será uma prioridade, e, se puder estar acompanhada de qualidade e sabor, será muito melhor, o que caracteriza um direito de todos.

4 Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo investigar as representações de discentes de uma escola pública de tempo integral do Estado do Ceará sobre alimentação, buscando compreender como a educação e o contexto escolar influenciam essas representações.

Os resultados parciais da pesquisa revelaram que os estudantes possuem representações variadas sobre alimentação e alimentação saudável, influenciadas por diversos fatores. A educação desempenha um papel fundamental na formação dessas representações, pois a escola é um espaço privilegiado de aprendizado e socialização.

Foi observado que a maioria dos estudantes demonstrou uma compreensão limitada sobre alimentação saudável, associando-a principalmente à ideia de "comer frutas e verduras" ou "fazer dieta". Poucos alunos tinham conhecimentos mais aprofundados sobre a importância de uma alimentação equilibrada, nutricionalmente adequada e diversificada.

Além disso, as representações sobre alimentação também refletiram a influência de fatores sociais, culturais e econômicos. Alguns estudantes mencionaram a influência da mídia e da publicidade na formação de suas preferências alimentares.

A escola desempenha um papel relevante na promoção da educação alimentar, por meio de ações educativas, como palestras, oficinas e inclusão de conteúdos relacionados à alimentação saudável no currículo escolar. No entanto, os

resultados indicaram que essas ações ainda são limitadas e que há espaço para melhorias nesse sentido.

É importante ressaltar a necessidade de uma abordagem mais ampla e integrada que envolva não apenas a escola, mas também a família e a comunidade. A educação alimentar deve ser vista como um processo contínuo, que valoriza a participação ativa dos estudantes, promove a reflexão crítica sobre as representações alimentares e busca o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à alimentação saudável.

Em suma, este estudo ressalta a importância da educação e do contexto escolar na formação das representações de alimentação dos discentes. Compreender essas representações e promover uma educação alimentar adequada pode contribuir para a promoção da saúde e do bem-estar dos estudantes, incentivando hábitos alimentares saudáveis e conscientes.

Referências

BEZERRA, José Arimatéa Barros. **Comer na escola: significados e implicações**. 2002. 251f. – Tese (Doutorado)-Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza(CE). 2002.

BEZERRA, José Arimatea Barros. **Educação Alimentar e Nutricional: articulação de saberes**. Fortaleza: Edições UFC, 2018.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rocco: Rio de Janeiro, 1984.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

JODELET, Denise. **Loucuras e representações sociais**. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Capítulo 3 Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. *In: Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2005

STREY, Marlene Neves. **Psicologia Social Contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

ⁱ **André Araújo do Nascimento**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6687-9002>

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Graduação em Letras pela Universidade Federal do Ceará. Pós-Graduação em Linguística Aplicada no ensino da Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Sete de Setembro. Mestrando em Educação Brasileira pelo PPGÉ da Universidade Federal do Ceará. Professor da rede de Ensino Pública do Ceará (Seduc), lecionando também nas escolas da rede privada.

Contribuição de autoria: escrita

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4774834797928232>

E-mail: andre.nascimento@alu.ufc.br

ⁱⁱ **José Arimatea Barros Bezerra**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8276-3834>

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Graduação em Pedagogia, especialização em Educação Popular em Saúde. Doutorado em Educação Brasileira e Pós-Doutorado em História. Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Academia Cearense de Odontologia. Coordenador de Gestão do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE) UFC/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Contribuição de autoria: Participação como co-autor.

Lattes <http://lattes.cnpq.br/3495241443602221>

E-mail: josearimatea@ufc.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

NASCIMENTO, André Araújo do; BEZERRA, José Arimatea Barros. Educação, alimentação e representações: um olhar para alimentação na escola de tempo integral. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023.